

1. A poesia é uma coisa
Que não dá pra descrever,
Pois quando alguém a
declama
A gente sente prazer.
Se é uma história engraçada,
Uma coisa esculhambada
Ou mesmo um verso erudito,
Com certeza o verso feito
Mora dentro do meu peito
Pois acho muito bonito.
2. Chiquinho de Juvenal
Foi caçador de mocó,
Ficou muito conhecido
Lá pras bandas do Ambó.
Desde o tempo de menino
Sempre foi o seu destino
A enxada e o roçado,
Nunca teve namorada,
Nunca foi numa noitada
Pois era muito acanhado.
3. O Chiquinho possuía
O que todo homem tem.
Todo macho tem igual,
Mas como a dele, ninguém.
Por isso que a mulherada
Ficava desconfiada
Ao ver aquele pacote.
Se quisesse reduzir
Certeza tinha que ir
Para a base do serrote.
4. Quem o conheceu sabia
Que o coitado era anormal
Por causa de ter aquilo
Meio desproporcional.
Cueca não se achava
Também quem diabo
encontrava
Uma cueca GGG.
Seguia assim sua rota
Parecendo uma marmota.
Só você vendo pra crê.
5. Pra se ter uma ideia,
Isto é, se eu não me engano,
A cueca de Chiquinho
Levava um metro de pano.
O jeito que tinha então
Era andar só de calção
Se fosse a qualquer lugar.
6. Certo dia numa festa
Perto do Sítio Caiana
Chiquinho enchia o seu
quengo
Com quatro litro de cana.
Pois num é que esse infeliz
Sendo do amor aprendiz
Ficou com a muié mais bela...
Morena siliconada,
Sem defeito para nada
E ainda por cima donzela.
7. Ele crente que o namoro
Seguiria, aí então
Disse a menina eu namoro
Só com uma condição,
Que você use cueca
Pois meu tio da Muribeca
Vai querer te conhecer
E se ele ver tu sem isto,
Valei-me meu Jesus Cristo,
Ele nunca vai querer.
8. Chiquinho mei preocupado
Aceitou a condição,
Pensando: "eu mesmo farei
O diabo do cuecão"
No outro dia, logo cedo,
Foi na venda de Tancredo
Para comprar o tecido
E, com um pouco de raceio,
Comprou um metro e mei
Pra cumprir o prometido.
9. À noite tava chegando,
Mais ou menos cinco hora,
Terminou essa cueca,
Meio metro jogou fora
Do tecido que sobrou.
E Chiquinho se arrumou
Vestiu esse cuecão
Pôs perfume e gel glostora
Na hora de ir embora...
Dor de barriga do cão.
10. Deu uma carreira da gota
Para dentro do banheiro,
Em questão de dois segundos
Se desarrumou ligeiro
E foi fazendo o serviço
Valendo do padre Ciço,

São Jorge, frei Damião,
E ao terminar, minha gente,
Esqueceu completamente
De vestir o cuecão.

11. Foi crente que mostraria
Ao tio de sua princesa
Que o cuecão que ele fez
Era mesmo uma beleza.
Ao entrar na casa dela
Pôs se ao lado da donzela
E o tio brabo de frente
Foi quando disse: "Chiquinho,
O que é mesmo o negocinho
Que tu vai mostrar pra a
gente?"
12. Levantando da cadeira,
Chiquinho disse: "Patrão,
Vim mostrar para o senhor
Que eu também sou cidadão.
Com o cinto afivelado
Arriou todo avexado
A calça até a canela
E, sem dar falta de nada,
Falou com voz animada
Dizendo: "Óia aqui pra ela!"
13. O cabra disse: Valei-me!
A donzela foi simbora...
Chiquinho disse: "E é porque
Eu joguei mei metro fora".
Menino esse camarada
Com uma peixeira amolada
Correu atrás de Chiquinho
Dizem que o tio voraz,
Correndo atrás do rapaz,
Passou o dia todinho.
14. Sei que Chiquinho escapou...
Como foi? Não tenho ideia.
Sei que hoje ele reside
Bem depois de Maturéia.
Até hoje se comenta
Que Chiquinho não agüenta
Falar mais de cuecão.
E quem quiser perguntar
Se ele um dia irá usar
Ele diz sem nem pensar:
Deus me livre, uso não!.

RECIFE-PE,
Em 19 de julho de 2009

<a rel="license"
href="http://creativecommons.org/licenses/by-nd/2.5/br/">
O cuecão de Chiquinho by Literatura de Cordel is licensed under a Creative Commons Atribuição-Vedada a Criação de Obras Derivadas 2.5 Brasil License